

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Junho de 2018

Junho de 2018

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Fernanda Demori De Godoy

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

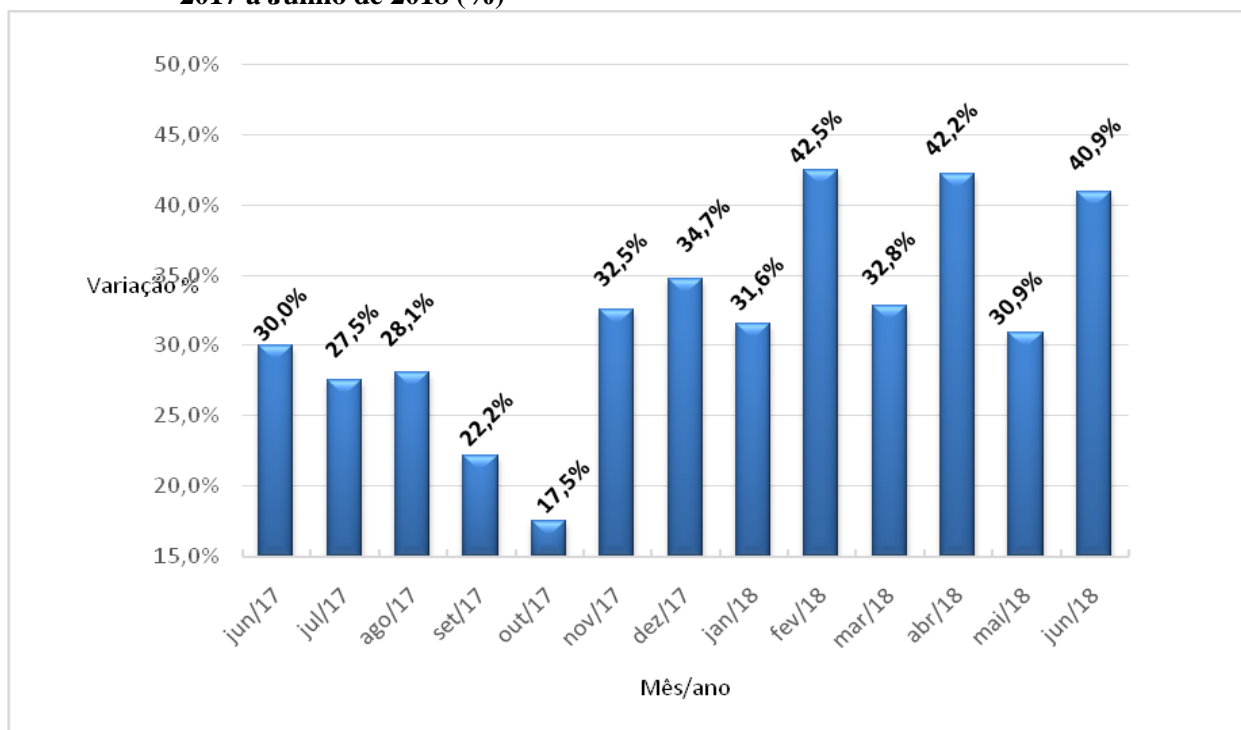
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **1,55%** no mês de **Junho** de 2018, contra um aumento de **0,86%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **5,46%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,43%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **3,82%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 131 aumentaram de preços no mês de Junho de 2018, revelando um índice de difusão¹ de 40,9% contra 30,9% de maio contra 42,2% de Abril, contra 32,8% de Março, 42,5% de Fevereiro, 31,6% de Janeiro, 34,7% de Dezembro, 32,5% como se observa na Figura 1. Ainda não se pode afirmar que os preços mantenham uma tendência de queda ou alta, já que nesse momento o índice de difusão está oscilando.

Por outro lado, 95 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 94 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 2,10 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,55 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Junho de 2017 a Junho de 2018 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Junho de 2018

Grupos de Consumo	mai/18	jun/18	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	169,24	169,57	0,19%	1,17%	1,10	2,18
Habitação	147,87	148,28	0,28%	0,11%	1,68	3,39
Vestuário	160,05	160,25	0,13%	0,13%	0,74	1,49
Saúde e Higiene Pessoal	146,54	146,75	0,14%	0,09%	0,84	1,70
Transporte	141,58	141,77	0,13%	0,04%	0,82	1,65
Educação, Leitura e Recreação	160,85	160,97	0,07%	0,00%	0,44	0,89
Despesas Diversas	115,37	115,45	0,07%	0,00%	0,41	0,83
ÍNDICE GERAL	174,42	177,13	1,5549%		3,82	5,46

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, todos apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 1,17 p.p.;

Habitação, 0,11 p.p. Vestuário, 0,13 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,09 p.p.; Transporte, 0,04 p.p.. Já os grupos Educação, Leitura e Recreação, e Despesas Diversas não apresentaram variações de preço.

No mês de Junho, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 1,17 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de 0,2 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal, 0,827 p.p. Alimentos para Animais, 0,090 p.p.; Carnes frescas e derivados 0,061 p.p.; Legumes e Outros Vegetais “In Natura”, 0,49 p.p.; Produtos diversos para alimentação 0,040% p.p. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Gorduras e Óleos Vegetais Diversos -0,002% p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Junho de 2018

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	18,82%	0,827%
Alimentos para animais	8,62%	0,090%
Carnes frescas e derivados	2,04%	0,061%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	6,78%	0,049%
Produtos diversos para alimentação	2,75%	0,040%
Leite, laticínios e ovos	12,97%	0,038%
Alimentação fora de casa	0,85%	0,021%
Enlatados e Conservas.	3,41%	0,021%
Alimentos infantis	6,90%	0,014%
Sal, condimentos e especiarias	2,84%	0,010%
Frutas "in natura"	0,20%	0,001%
Bebidas	-0,04%	-0,001%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-1,52%	-0,002%
<i>Total</i>		1,17%

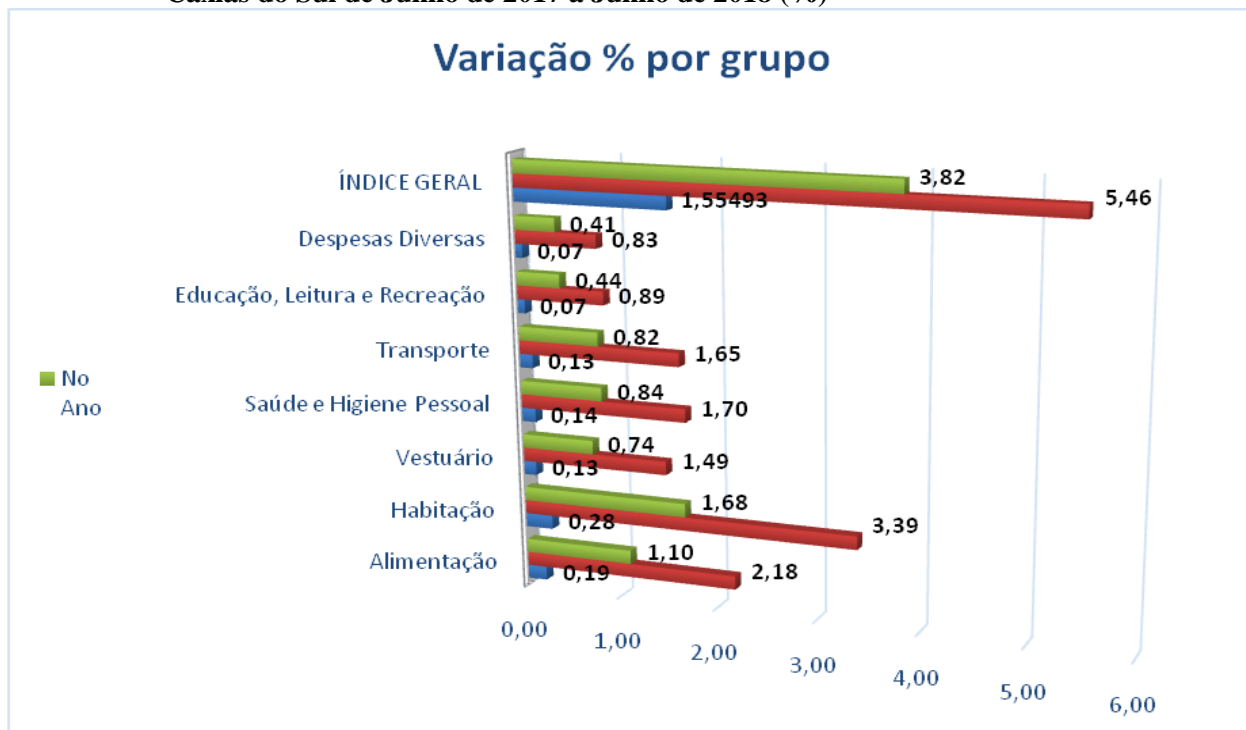
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal, destaca-se o aumento no preço do Pão de Forma que apresentou uma variação de 127,92% e contribuiu com 0,0740 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesa de Caxias do Sul de Junho de 2017 a Junho de 2018 (%)

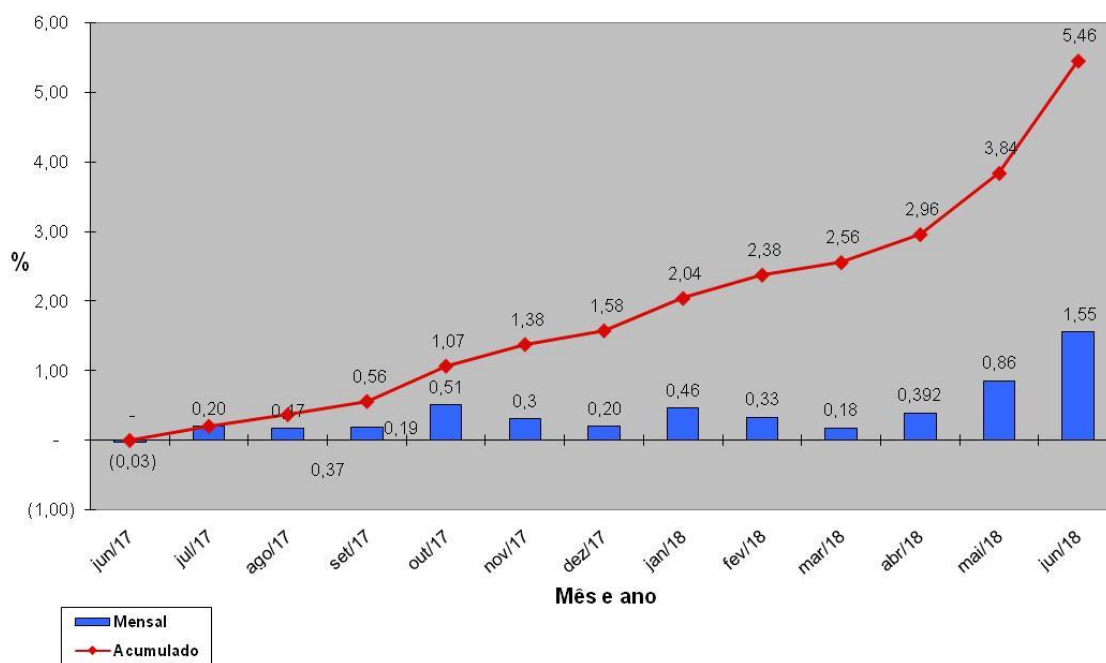


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 5,46% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,18%, Habitação 3,39%, Vestuário com 1,49%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,65%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2018, a inflação acumulada é de **3,82%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,63%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,44%.

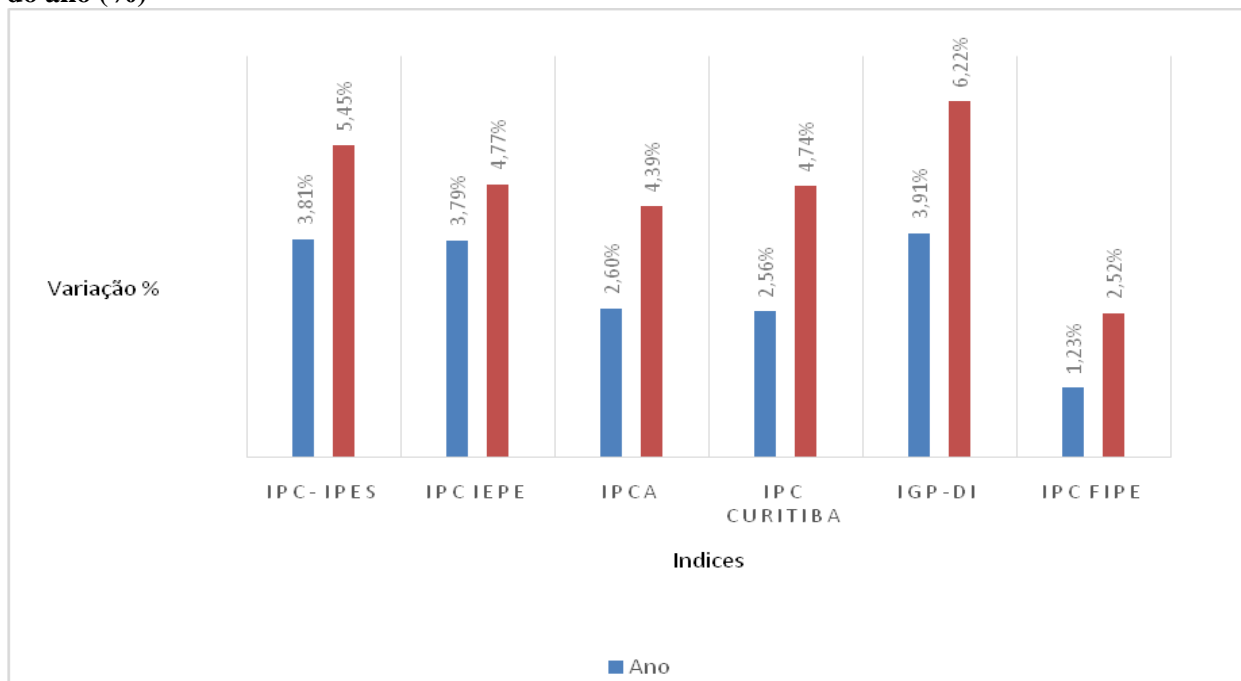
A Figura 4 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Junho de 2017 e Junho de 2018. Percebe-se que, a taxa de Junho de 2018 em relação a Junho do ano anterior sofreu uma forte elevação. Essa situação foi influenciada pela greve dos transportadores. O aumento verificado foi de -0,03% para 1,55%.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Junho de 2017 a Junho de 2018 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, cinco situaram-se acima dos quatro por cento, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), IPCA Curitiba, IGP-DI (FGV). Estes se posicionaram acima dos 4,0% anuais. Já o e o IPC-FIPE. manteve-se abaixo dos 3,0% o que denota que o efeito da paralisação dos transportadores, foi captado por esses índices. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vinha se mantendo foi rompida no corrente mês e ocorreu uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Junho ainda foi marcado pelo movimento de paralisação dos transportadores, já que vários produtos que compõe o índice apresentaram variação positiva. O IPC/IEPE apresentou a maior alta desde fevereiro de 2015 quando registrou um aumento de 1,76% no corrente mês a elevação dos preços foi de 1,55%. Em termos nacionais o mesmo se verifica, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho foi de 1,26%, a maior taxa para o mês desde 1995 (2,26%), e 0,86 ponto percentual (p.p.) acima do 0,40% registrado em maio. É a primeira vez desde janeiro de 2016 (1,27%) que o índice fica acima de 1,00%.

Em razão dos acontecimentos recentes, os últimos dois meses assistiram a significativas revisões do crescimento do produto interno bruto (PIB) e da inflação em 2018. O crescimento previsto para o PIB este ano passou de 2,7% para 1,5%, entre o início de maio e a primeira semana de julho, de acordo com o boletim Focus do Banco Central do Brasil (BCB). O estado de expectativas vem se deteriorando ao longo do ano, 2018 era tido até então como um ano em que o crescimento deveria ser retomado de forma mais intensa. A leitura de que o mercado já havia

isolado o conturbado cenário político não aconteceu, a incerteza deu lugar a confiança e a desesperança, ao que tudo indica voltou a estar presente na vida dos brasileiros

Os juros no Brasil medem o estado de expectativas, as coletadas pelo BCB apontam para manutenção da meta para a Selic em 6,5% até a reunião de 20 de março de 2019 já as previsões implícitas nas cotações do mercado de DI futuro apontam para elevação da taxa básica da economia ainda neste segundo semestre. As turbulências ocorridas em maio e junho – desvalorização do real, greve dos caminhoneiros, queda da bolsa, elevação do Credit Default Swap (CDS) e revisões das expectativas para crescimento e inflação – não tiveram muito impacto nas projeções do Focus para a Selic.

Em termos de Política fiscal as expectativas coletadas pelo Focus/BCB para o resultado fiscal primário do setor público consolidado não têm passado por alterações significativas e continuam apontando para melhoria gradual ao longo dos próximos anos. O esperado resultado positivo não será atingido antes de 2022. Ou seja, nosso equilíbrio, mesmo que modesto, será da ordem de 0,2% do PIB na próxima copa do mundo.

Sob tal fonte de incerteza e preocupação o mês de junho termina, com a esperança de que o cenário econômico se reverta nos próximos meses e que o país retome o caminho do crescimento.

Caxias do Sul, 12 de julho de 2018.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor